

## ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL A CRIANÇA COM MIELOMENIGOCELE

Enfermagem Assistencial

Halekxeyevina Pinto Pereira<sup>1</sup>; Amanda Kelly Pinto Araújo<sup>2</sup>; Letícia Bruna de Azevedo Dantas<sup>3</sup>; Adalmira Lima Batista<sup>4</sup>; Cristina Costa Melquiades Barreto<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Patos, Halekxeyevina\_18@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdades Integradas de Patos, amandaabilio22@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdades Integradas de Patos, popo.lm@hotmail.com

<sup>4</sup>Docente Faculdades Integradas de Patos, mira\_batista@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Docente Faculdades Integradas de Patos, cristinacmelquiades@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** A mielomenigocele (MMC) é uma malformação congênita da medula espinhal e coluna vertebral, evidenciada por paraplegia flácida e alteração sensitiva abaixo do nível da lesão, o que quer dizer que existe um compromisso com o sistema nervoso central, urológico e do musculoesquelético (FAÇANHA, 2015). As estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento estão ligadas ao um bom acompanhamento do pré-natal, também de centros especializados que consigam realizar a correção cirúrgica da malformação e conceder um acompanhamento multidisciplinar a essas crianças que convivem com essa alteração. Em virtude dos possíveis comprometimentos associados ao Sistema Nervoso Central (SNC), ao sistema musculoesquelético e a déficits esfinterianos, torna-se relevante o acompanhamento multidisciplinar destes pacientes (MARQUES; MELO, 2015). A MMC gera complicações graves, como alterações neurológicas, deformidades físicas, déficit de sensibilidade, disfunções no trato urinário e no funcionamento intestinal, porém, em virtude dessas sequelas, as crianças e os adolescentes irão precisar de maior atenção e cuidado de seus familiares, além de encarar muitos desafios no cumprimento das suas atividades cotidianas, devido, principalmente, aos limites de mobilidade e a presença de incontinência fecal e urinaria. Essas condições, sobretudo impõem a utilidade de alguns procedimentos domiciliares, como o cateterismo vesical intermitente e o uso de equipamentos de suporte locomotor (FIGUEIREDO; SOUSA; GOMES, 2016). Deste modo, o objetivo desse estudo é revisar a literatura atual a respeito do acompanhamento multiprofissional a criança com mielomenigocele quanto à atualidade.

**MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo sistemático da literatura atual disponível na plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Ciências da Saúde (LILACS), compreendendo as publicações dos últimos cinco anos. O estudo foi realizado entre março e abril de 2017, tendo como descritores no DECS: “Mielomenigocele, Assistência à Saúde e Saúde da Criança”. Foram critérios de inclusão ser publicado no período descrito acima, incluídos artigos em língua portuguesa e sendo excluídos artigos que não focaram o acompanhamento multiprofissional da mielomenigocele. Ao final da seleção restaram 10 artigos, os quais compuseram a amostra.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A mielomenigocele é uma doença multifatorial que pode causar desordens, principalmente neurofisiológicas, gerando algumas alterações no desenvolvimento natural das funções motoras e fisiológicas da criança e surgimento de problemas associados, acarretando na necessidade de hospitalizações e acompanhamento das crianças ao longo da vida, com o objetivo de prevenção e tratamento precoce de possíveis complicações, causando uma dependência de

assistência continuada durante todo o processo de vida da criança (FAÇANHA, 2015). Para a realização dessa assistência é necessário a existência de uma equipe multidisciplinar que esteja envolvida no processo de reabilitação da criança com MMC, realizando uma abordagem interdisciplinar. A realização da consulta de enfermagem é bastante importante nessa reabilitação, através de uma atenção voltada para o binômio mãe e filho, realizando orientações como: realização dos cuidados com alimentação, eliminações, realização do cateterismo intermitente limpo, higiene, conforto, manejo com sondas e cateteres, prevenção de infecções, úlceras por pressão e reação alérgica ao látex (GUIMARÃES, et al., 2015). Por decorrência das alterações motoras e sensitivas, o tratamento deve ser feito por uma equipe formada por diferentes profissionais da saúde com determinadas especialidades e conhecimentos incluído médicos neurologistas, pediatras, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos entre outros, sendo assim esse tratamento é fundamental na independência da criança com MM (CAPELINI, et al., 2014). Diante de todo esse contexto de limitações físicas e repercussões psicossociais a MM pode afetar a sensação subjetiva de felicidade e satisfação pessoal, ou seja, o estilo e a qualidade de vida. Dessa forma é sugerido aos profissionais de saúde certo modelo de atenção mais contínuo e efetivo, em que fica visível a transformação do modelo hegemônico das práticas de atenção à saúde centralizada na doença e na forma que são feitos os procedimentos, para um modelo entendido de acordo com as diretrizes, integralidade e responsabilização que percorre pela formação da consciência no fazer e saber profissional. No contexto, destaca-se o plano terapêutico multidisciplinar que é centrada em um escopo de atuação que cedia uma interlocução tênue entre a equipe e a demanda que se apresenta (MEDEIROS, et al., 2011).

**CONCLUSÃO:** Sendo assim, a atuação interdisciplinar constitui um processo que atende uma linha contínua que rompe em definitivo com o antigo modelo hospitalocêntrico, a assistência assume uma função de integralidade, acesso e mediação para a criança, seu cuidador e sua família.

**Palavras – chave:** Mielomeningocele. Assistência à Saúde. Saúde da Criança.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CAPELINI, C. M. et al. **Intervenção fisioterápica em pessoas com mielomeningocele.** Fisioterapia Brasil, v. 15, n. 4, p. 298-303, julho/agosto de 2014. Disponível em: <<http://www.portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapia brasil/article/view/358/629>>. Acesso em: 14 de março de 2017.
2. FUJISAWA, D. S.; TANAKA, E. D. O.; CAMARGO, M. Z. **Repercussões da rotina de cuidados ao filho com mielomeningocele na qualidade de vida de suas mães.** Cad Edu Saude e Fis, v. 1, n. 2, p. 57-71, 2014. Disponível em: <[http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioterapia/article/view/338/pdf\\_6](http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioterapia/article/view/338/pdf_6)>. Acesso em: 14 de março de 2017.
3. MEDEIROS, D. R. M. et al. **Plano Terapêutico Multidisciplinar Para Crianças com Mielomeningocele em um Hospital Universitário no Interior do Rio Grande do Norte.** R Bras ci Saúde, v. 15, n. 2, p.219-222, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/10537/6051>>. Acesso em: 14 de março de 2017.

4. FIGUEIREDO, S. V.; SOUSA A. C. C.; GOMES I. L. V. **Menores com necessidades especiais de saúde e familiares: implicações para a Enfermagem.** Rev Bras Enferm, v. 69, n. 1, p. 88-95, 2016. Disponível em: < [http://www.redalyc.org/pdf/2670/267043690012\\_5.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/2670/267043690012_5.pdf)>. Acesso em: 14 de março de 2017.
5. MARQUES, V. B.; MELO, J. B. T. **Mielomeningocele: a importância do acompanhamento multidisciplinar.** Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 19, n. 1, p. 18-28, Jan/Abr 2015. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/profile/Jose\\_Melo2/publication/281286249\\_MIELOMENINGOCELE\\_A\\_IMPORTANCIA\\_DO\\_ACOMPANHAMENTO\\_MULTIDISCIPLINAR/links/55df736708ae2fac4718fb98.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jose_Melo2/publication/281286249_MIELOMENINGOCELE_A_IMPORTANCIA_DO_ACOMPANHAMENTO_MULTIDISCIPLINAR/links/55df736708ae2fac4718fb98.pdf)>. Acesso em: 14 de março de 2017.
6. GUIMARÃES, B. A. et al. **Promoção à Saúde de Crianças com Mielomeningocele: relato de uma experiência.** 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-5, 2015. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142555/ISSN2176-9761-2015-01-05-guimaraes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 14 de março de 2017.
7. FAÇANHA, D. M. A. **Avaliação da funcionalidade em crianças com mielomeningocele.** 2015. 106 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: < [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12552/1/2015\\_dis\\_dmafacanha.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/12552/1/2015_dis_dmafacanha.pdf)>. Acesso em: 14 de março de 2017.